



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Ata n.º 298 -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e treze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu em sessão extraordinária solene e comemorativa do Trigesimo Nono
5 aniversário da Revolução de Abril a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Presidente da Assembleia, Senhor Luís António Sousa Pinto dos Santos, e secretariada pelo Primeiro Secretário, Senhor Jorge Manuel da Silva Loureiro, e pela Segunda Secretária, Senhora Anabela de Seabra Santos.-----

----- Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor Presidente da
10 Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão pelas dez horas e quinze minutos.-----

----- À sessão compareceram os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM):-----

- • Luís António Sousa Pinto dos Santos – GM do PPD/PSD;-----
- • Jorge Manuel da Silva Loureiro – GM do PPD/PSD;-----
- 15 ----- • Manuel Maria Cardoso Leal – GM do PS;-----
- • Anabela de Seabra Santos – GM do PPD/PSD;-----
- • Lúcia Maria das Neves Pires Cêrca – GM do PS;-----
- • Sidónio Carvalho da Cruz Ferreira Simões – GM do CDS-Partido Popular;-----
- • Dino Augusto Ferreira Rasga – GM do PPD/PSD;-----
- 20 ----- • Maria Lúcia Braga Araújo – GM do PPD/PSD;-----
- • Rui António de Almeida Marinha – GM do PS;-----
- • José Lagoa Duarte – GM do PPD/PSD;-----
- • Carlos Manuel do Cruzeiro Oliveira – GM do PPD/PSD;-----
- • João Alves Morais – GM da CDU;-----
- 25 ----- • Maria Alexandra Ferreira Henriques – GM do PPD/PSD;-----
- • João Tiago Castelo Branco Charula de Azevedo – GM do CDS-Partido Popular;-----
- • Pedro Miguel da Costa Pereira Dias – GM do PPD/PSD;-----
- • André Miguel Matos Beja Henriques – GM do PS;-----
- • Jennifer Nunes Pereira – GM do PPD/PSD;-----
- 30 ----- • Tiago Pereira Coelho – GM do PS.-----

----- Não compareceram à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais dos indicados Grupos Municipais (GM):-----

- • António Rafael das Neves Timóteo – GM do PPD/PSD;-----
- • Mónica Rita Pimenta Lousado – GM do PS;-----
- 35 ----- • Francisco Manuel Gonçalo Saraiva – GM do PPD/PSD;-----

----- Compareceram igualmente à sessão os seguintes Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM:-----

- • José Cerveira Lagoa – GM do PS – PJF de Aguium;-----
- • Joaquim de Oliveira Cosme – GM do PPD/PSD – PJF da Amoreira da Gândara;-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • Arménio de Almeida Cerca – GM do PPD/PSD – PJF de Ancas;-----
- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do PPD/PSD - PJF de Arcos;-----
- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Caminho;-----
- 5 ----- • Manuel Baptista Veiga – GM do PPD/PSD – PJF de Avelãs de Cima;-----
- • José Maria de Almeida Ribeiro – GM do PS – PJF de Mogofores;-----
- • António Guilherme dos Santos Andrade – GM do PPD/PSD – PJF da Moita;-----
- • Henrique Manuel Lameirinhas Almeida Rodrigues – GM do PPD/PSD – PJF de Óis do Bairro;-----
- 10 ----- • Joaquim Moreira da Cruz – GM do PPD/PSD – PJF de Paredes do Bairro;-----
- • António Floro dos Santos Ferreira – GM do PPD/PSD – PJF de Sangalhos;-----
- • Leonildo Moreira da Silva Macedo – GM do PPD/PSD – PJF de São Lourenço do Bairro;---
- • António Manuel Pereira Duarte – GM do PPD/PSD – PJF de Vila Nova de Monsarros;-----
- • Óscar dos Santos Ventura – GM do PPD/PSD – PJF de Tamengos;-----
- 15 ----- • Mário Augusto Carreira Heleno – GM do PPD/PSD – PJF de Vilarinho do Bairro.-----
- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes membros:-----
- • Litério Augusto Marques – PPD/PSD – Presidente;-----
- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – PPD/PSD - Vereadora e Vice-presidente;-----
- • Lino Jorge Cerveira Pintado – PS – Vereador;-----
- 20 ----- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – PPD/PSD – Vereador.-----
- • Aníbal José Franco Ferreira – PPD/PSD – Vereador;-----
- • José Carlos Ventura de Almeida Coelho – PS – Vereador;-----
- • Rosa Maria Tomás da Conceição – PPD/PSD – Vereadora;-----
- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão extraordinária solene e comemorativa do Trigésimo Nono aniversário do 25 de Abril de mil novecentos e
- 25 setenta e quatro da Assembleia Municipal de Anadia, começando por cumprimentar os presentes. Lembrou, entretanto, que a sessão entretanto iniciada se reportava, essencialmente, aos discursos políticos das diversas bancadas presentes na Assembleia Municipal, pela ordem previamente acordada entre os seus líderes, bem como do Senhor Presidente da Câmara
- 30 Municipal e de ele próprio.-----
- De imediato, deu início ao momento das intervenções, tendo o Senhor Deputado João Morais, em representação do Grupo Municipal da CDU, proferido o discurso que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----
- *“Bom dia a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal; Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara; Excelentíssimos Senhores Vereadores; Excelentíssimos Senhores Deputados; Senhores Presidentes de Junta; Excelentíssimos Representantes das Coletividades presentes; Estimado Público e Comunicação Social.-----*
- 35 ----- *Estamos uma vez mais aqui nesta Assembleia a celebrar o trigésimo nono aniversário da Revolução de Abril, data histórica levada a cabo por um movimento de militares a que*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

designamos Capitães de Abril.-----

----- Na madrugada, os militares saíram à rua e derrubaram um regime feroz, tenebroso e sanguinário, o regime fascista a que o povo imediatamente se juntou aos militares a saudar o fim da ditadura, distribuindo cravos aos militares com entusiasmo e alegria.-----

5 ----- Abriam-se as prisões, terminou-se com a guerra colonial, libertaram-se os presos políticos das prisões de Peniche, Caxias, Aljube e do campo do Tarrafal de Cabo Verde, mais conhecido pela morte lenta. Desmantelou-se a PIDE DGS, força que sustentava o regime que matava cidadãos portugueses nas prisões, nas fábricas, nas ruas e nos campos. Restaurou-se a democracia, implantou-se o verdadeiro poder local que hoje, mais uma vez, está a ser posto em
10 causa, desrespeitando a carta europeia do poder local. Também foi instituído o direito à reunião e à constituição de sindicatos livres e independentes. Foi criado o serviço nacional de saúde, o direito ao emprego, à educação, conquistas essas hoje postas em causa pelos sucessivos governos do PS, PSD e CDS.-----

----- O povo português está firme e determinante nas defesas destas liberdades e destas
15 conquistas e, como tal, o Partido Comunista Português define-se contra a destruição do Estado Social que nos está a ser imposto pela Troika, Banco Central Europeu, FMI e Comissão Europeia. Como tal, não nos revogamos contra esta destruição e para isso o Partido Comunista Português impõe alternativas a este consenso que nos querem impor ao povo português, sugerido pelos partidos da coligação, bem como com o apoio do Partido Socialista e também
20 com a conivência do Presidente da República.-----

----- Nós somos contrários a isso e exigimos que o Senhor Presidente da República tome uma
decisão definitiva e de vez que demita este governo e que devolva a palavra ao povo português porque só ele é que é soberano de poder decidir os destinos da nossa nação, do nosso Portugal independente, livre de uma coação que nos está a ser imposta pela Troika e pelo grande capital
25 financeiro apoiado pelos bancos que ainda recentemente, nos três meses deste primeiro trimestre, o BPI apresenta lucros fabulosos, lucros esses em que o nosso governo apoiou esses bancos com empréstimos que são dinheiro que podia ter sido aplicado no desenvolvimento do país. E não queremos que o nosso país venha a ter os mesmos escândalos que estão a acontecer e que aconteceram recentemente na banca, pois verificamos ainda agora
30 recentemente que a derrapagem na construção do Hospital Pediátrico de Coimbra ascende a vinte milhões, com alguns responsáveis que foram os causadores da destruição da nossa saúde no nosso concelho de Anadia, os responsáveis da ARS de Coimbra.-----

----- Por isso, caros amigos e amigas, o povo português tem que acordar de uma vez por todas e continuar a luta para que a alternativa para o nosso país é sim produzir-mos na agricultura,
35 nas fábricas, para que a gente não possa importar e não sermos dependentes de países terceiros, quando nós no nosso país temos condições para poder melhorar o nosso nível de vida do nosso povo porque o desemprego aumenta se não criarmos riqueza, não criarmos emprego, o nosso desemprego aumenta, o qual atinge, neste momento, dados efetivos, ultrapassa já os vinte por cento, atingindo na juventude os cinquenta por cento. E não queremos que os nossos



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

jovens sejam forçados a emigrar para países terceiros, quando nós temos condições de criar estabilidade, emprego, para que eles possam viver no nosso país com a dignidade, com a segurança, e para que a sua competência profissional e científica possa estar ao serviço de todos nós e não nós dependentes de quadros estrangeiros.-----

5 ----- *É para isso que nós não nos revemos nesta política mas sim continuamos a lutar para que o nosso povo português possa restituir novamente o bem-estar social e retirarmos o nosso país da miséria, da fome e da emigração que infelizmente tanto nos afeta.*-----

----- *Por isso, caros amigos e companheiros, é hora de cerrarmos fileiras, infelizmente. Infelizmente digo isto porque altos responsáveis passaram nestes trinta e oito anos de*
10 *governança do nosso país, com titulares de pastas da educação, das finanças, e que já foram também Primeiros-ministros, dizem que o nosso país tem que ressuscitar das cinzas. Não precisamos de ressuscitar das cinzas e também não queremos, como uma das responsáveis que ainda ontem numa palestra afirmou, que este Governo, este saudosista, que é o Primeiro-*

15 *Ministro, disse que está a atirar os idosos para os caixotes do lixo, para os depósitos do lixo.*----
----- *Nós não queremos isso. Nós queremos que esta geração que hoje é idosa, que lutou em África e sacrificou-se neste país, criando riqueza e bem-estar social, que não tenha um final triste como aqueles que ela nos apontou.*-----

----- *E hoje, caros amigos, este Governo está doente. Este Governo não dialoga com os esfomeados, não dialoga com os oprimidos, não dialoga com os desempregados. Dialoga, sim,*
20 *com esses pensadores que ocupam o nosso espaço televisivo, que entram todos os dias pela nossa casa dentro a mentir-nos. Esses têm sido usurpadores da nossa riqueza, da nossa economia, aqueles que nos dizem que é preciso os trabalhadores comerem arroz com óleo de fígado de bacalhau, aqueles que é preciso dormir conforme vivem os sem-abrigo. Nós não queremos isso.*-----

25 ----- *É com grande mágoa e grande tristeza que eu como cidadão de abril, que estive na guerra, regressei da guerra, abracei o projeto vinte e cinco de abril com coragem, com alegria e com esperança, e que hoje me veja triste pela situação em que nos encontramos.*-----

----- *É preciso dizer basta a estes que nos têm governado durante trinta e oito anos, aqueles que nos prometeram cento e cinquenta mil postos de trabalho, aqueles que diziam que o país*
30 *estava de tanga, aqueles que diziam deixem-nos trabalhar, aqueles que diziam que eram os salvadores da pátria, que eram contra o desemprego, a miséria, e que ainda mais nos afundaram.*-----

----- *Não, amigo. É preciso o povo acordar, acordar para mudarmos isto porque o rumo tem que ser diferente. Vivemos quarenta e oito anos de fascismo e já estamos a caminho dos*
35 *quarenta anos em democracia, mas é uma democracia falada, porque na prática ela não chega a todos. Assistimos aos suicídios, à perda do seu património por causa de lhes retirarem o emprego. Todos os dias somos confrontados por estas situações.*-----

----- *E também quero aqui dizer, recentemente este Governo, se é verdade nas palavras que eles dizem, porque este Governo está moribundo, e quando as pessoas estão moribundas*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pedem tudo e prometem tudo, que iriam melhorar o serviço nacional de saúde para que os Centros de Saúde, as Extensões de Saúde e os Hospitais que eles têm vindo a reduzir, esses serviços vão reestabelecê-los e vão abri-los até às vinte e duas horas. Bem-haja, e se for verdade, nós não somos derrotistas, apoiamos essa medida.-----

5 ----- *Mas penso, companheiros e amigos, que não vai ser verdade. Eles vão-nos continuar a mentir e, como tal, é preciso viver Abril, acreditar em Abril e continuarmos sempre com Abril e exigir cada vez mais aos nossos governantes que as forças armadas estejam vigilantes na defesa da Constituição e que exijam aos nossos governantes que juraram assumi-la e respeitar. É aí que nós temos que nos opor e exigir a eles que não venham prometer e depois mentir ao*
10 *povo português.*-----

----- *E, como tal, termino, dizendo, uma vez mais, continuar a creditar em Abril. E vinte e cinco de Abril sempre. E Viva Portugal! E obrigado a todos.*-----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado João Tiago Castelo Branco, que, em representação do Grupo Municipal do
15 CDS-Partido Popular, concluiu a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- *“Excelentíssimos Eleitos Autárquicos: Presidente da Mesa da Assembleia, Secretários, Presidente da Câmara, Vereadores, Deputados Municipais na Assembleia, Presidentes de Junta e de Assembleia de Freguesia;*-----

----- *Excelentíssimos Representantes Institucionais: do Foro Judicial; da Guarda Nacional Republicana de Anadia; dos Bombeiros Voluntários de Anadia; das Instituições de Utilidade Pública de Cariz Social, Religioso ou Cultural; do Jornalismo, da Indústria, Comércio e Serviços;*
20 ----- *Excelentíssimos Munícipes. Povo Soberano.*-----

----- *Mais do que falar do passado é preciso entender esse passado. O que nos traz hoje aqui é fruto de uma revolução. Como todas as revoluções, a nossa, de há trinta e nove anos, também*
25 *não foi pacífica e atrevemo-nos a dizer que não foi politicamente correta, no sentido de que alguns interesses instalados, como hoje, também não pretendiam ser abalados. Mas foram e serão.*-----

----- *No presente, como há trinta e nove anos, mais do que discursos formais, cheios de pompa e circunstância, as pessoas precisam de humanidade, precisam de afeto e de amparo.*-----

30 ----- *Talvez a mais importante das revoluções esteja para vir e essa tem que ser de mentalidades. Para quê ser saudosista ou adiar para amanhã, quando hoje temos na mão o leme do nosso caminho.*-----

----- *Assim sendo, e por respeito à Democracia e sentido de dever enquanto cidadãos, não podemos deixar de honrar a Liberdade, lutando pela nossa Dignidade Humana.*-----

35 ----- *Responsabilidade acrescida tem o Grupo Municipal do CDS-PP de Anadia, atendendo a que a Democracia é o governo no qual o poder e a responsabilidade cívica são exercidos por todos os cidadãos, diretamente ou através dos seus representantes livremente eleitos.*-----

----- *As eleições numa democracia não podem ser fachadas atrás das quais se escondem ditadores ou um partido único, mas verdadeiras competições pelo apoio do povo, que sujeita os*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

governos ao Estado de Direito e assegura que todos, sem exceção, estão sujeitos à Lei.-----

----- Uma maioria política é um meio para organizar um executivo e decidir sobre assuntos públicos, não é uma via para a opressão. Nenhuma maioria, nem democracia, deve tirar os direitos e as liberdades fundamentais de um grupo minoritário ou de um indivíduo.-----

5 *----- Entre os direitos humanos fundamentais que qualquer poder democrático deve proteger estão a liberdade de expressão e a liberdade de se organizar, denunciar, discordar e participar plenamente na vida pública da sua sociedade.-----*

----- Em democracia reconhece-se que a diversidade é uma vantagem enorme, pois trata estas diferenças na identidade, na cultura e nos valores como um desafio que pode reforçar e enriquecê-la e não como uma ameaça.-----

10 *----- Com efeito, para preservar e proteger os direitos e as liberdades individuais, um povo democrático deve trabalhar em conjunto para regular o governo que escolher. E a maneira principal de fazer isso é através dos partidos políticos.-----*

----- Os partidos democráticos reconhecem que as opiniões políticas são flexíveis e variáveis e que o consenso pode, com frequência, surgir de um confronto de ideias e valores num debate pacífico, livre e público.-----

15 *----- O conceito de oposição leal é inerente a qualquer democracia. Significa que todos os lados no debate político – por mais profundas que sejam as diferenças –, partilham os valores democráticos fundamentais de liberdade de expressão.-----*

20 *----- Numa democracia, a luta entre partidos políticos não é uma luta pela sobrevivência, mas uma competição para servir o povo.-----*

----- Por isso é que, ao contrário da ditadura, um poder democrático existe para servir o povo e a democracia garante muitas liberdades aos seus cidadãos, incluindo a liberdade de discordar e de criticar o executivo.-----

25 *----- A cidadania numa democracia exige participação, civismo e mesmo paciência. Há um ditado nas sociedades livres: cada povo tem o governo que merece. Para que a democracia seja bem-sucedida, os cidadãos têm de ser ativos porque sabem que o sucesso ou o fracasso do executivo é também responsabilidade sua.-----*

30 *----- As democracias precisam mais do que o voto ocasional dos seus cidadãos para permanecerem saudáveis. Precisam de atenção contínua, tempo e dedicação de muitos dos seus cidadãos para, deste modo, proteger os seus direitos e liberdades.-----*

----- Para o efeito, utilizam a imprensa livre onde podem falar com franqueza sobre questões locais e nacionais, aderem a associações comunitárias e empresariais, fazem parte de organizações voluntárias privadas que se dedicam à religião, cultura, estudos, desportos, artes, literatura, melhoria do bairro, intercâmbio de estudantes ou centenas de outras atividades, todos estes grupos contribuem para a riqueza e a saúde da democracia.-----

35 *----- Uma imprensa livre informa o público, responsabiliza os dirigentes e proporciona um fórum para o debate das questões locais e nacionais.-----*

----- Em democracia, o executivo é responsável pelos seus atos. Os cidadãos esperam,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

portanto, ser informados sobre as decisões que são tomadas em seu nome. A imprensa facilita o "direito de saber", agindo como supervisor do executivo, ajudando os cidadãos a responsabilizá-lo e questionando as suas políticas. Os executivos democráticos garantem o acesso dos jornalistas a reuniões públicas e a documentos públicos. Não colocam restrições

5 prévias sobre aquilo que os jornalistas podem dizer ou escrever.-----
----- Os jornalistas não devem ser influenciados pela opinião pública, apenas pela busca da verdade, tanto quanto puderem. Uma democracia permite que a imprensa faça o seu trabalho de obtenção e divulgação de notícias sem receio nem favorecimento do poder.-----
----- No Estado de Direito, um sistema de tribunais fortes e independentes deve ter o poder e a

10 autoridade, os recursos e o prestígio para responsabilizar membros do Poder Político perante as leis e os regulamentos da nação.-----
----- Por esta razão, é que os magistrados devem ter uma formação sólida, ser profissionais, independentes, imparciais e atuantes. Para cumprirem o papel necessário no sistema judiciário e no político, os juízes devem estar empenhados nos princípios da democracia.-----

15 ----- Numa Democracia representativa, a Assembleia Municipal é o principal fórum para decidir, debater e aprovar propostas, moções, recomendações, etc.. Não são Assembleias que se limitam a fazer uma vénia, aprovando as decisões de um líder autoritário. Os representantes eleitos servem o Povo.-----
----- Os poderes de supervisão e investigação permitem aos deputados questionar publicamente

20 os membros do poder político por atos e decisões e servir de controlo ao poder do Presidente de Câmara e seus Vereadores.-----
----- Os Deputados Municipais têm a responsabilidade de articular as suas opiniões da forma mais eficiente possível. Mas têm que trabalhar dentro da ética democrática da tolerância, respeito e colaboração para chegarem a consensos que beneficiem o bem-estar geral de todos e

25 não apenas daqueles que lhes dão apoio político. Cada deputado deve decidir sozinho como equilibrar o bem-estar geral com as necessidades de uma base eleitoral.-----
----- Para terminar, em democracia como em liberdade, responsabilidade do Poder Político significa que têm a obrigação de explicar as suas decisões e ações aos cidadãos. A responsabilidade do Poder Político é alcançada através do uso de mecanismos com o objetivo de

30 impedir a corrupção e de assegurar que os dirigentes públicos continuam responsáveis e acessíveis às pessoas a quem servem. Na ausência desses mecanismos, a corrupção pode florescer e não há liberdade.-----
----- O principal mecanismo de responsabilidade política são as eleições livres e justas. Se os eleitores não estiverem satisfeitos com o desempenho de um partido político, não devem votar nele. Os mecanismos de responsabilidade legal incluem constituições, medidas legislativas,

35 regulamentos, códigos de conduta e outros instrumentos legais que proíbam a prática de determinados atos pelo poder político e que discriminem como podem os cidadãos agir contra esse poder político cuja conduta é considerada insatisfatória.-----
----- Um poder judicial independente é um requisito essencial para o sucesso da



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

responsabilidade legal, servindo como um fórum onde os cidadãos levam as queixas contra o poder político.-----

----- *Os mecanismos de responsabilidade legal incluem:*-----

----- *Estatutos de ética e códigos de conduta para o executivo e assembleia municipal, descrevendo práticas inaceitáveis;*-----

----- *Leis sobre conflitos de interesses, de divulgação financeira, exigindo que os dirigentes municipais revelem as suas fontes de rendimento e os seus bens para que os cidadãos possam avaliar se as ações dessas entidades podem ser erradamente influenciadas por interesses financeiros;*-----

----- *Requisitos de participação dos cidadãos que dizem que certas decisões do executivo devem ter em conta a opinião pública, a opinião do povo; e*-----

----- *Uma revisão judicial, dando aos tribunais o poder de rever decisões e ações das entidades públicas.*-----

----- *Os mecanismos de responsabilidade administrativa incluem comissões a par do executivo e práticas nos processos administrativos que têm como objeto assegurar que as decisões e ações do Poder Político defendem os interesses dos cidadãos.*-----

----- *Os mecanismos de responsabilidade administrativa incluem um Gabinete encarregue de ouvir e responder às queixas dos cidadãos, da população de Anadia.*-----

----- *Ainda como mecanismo de responsabilidade administrativa, a existência de auditores independentes que verifiquem o uso dos fundos públicos, comunitários ou não, para detetar sinais de uso incorreto;*-----

----- *Regras de ética que protejam os denunciadores de represálias, quando dentro da administração local falam de corrupção ou de abuso de autoridade.*-----

----- *É esta a democracia que projetamos para o nosso concelho, para as pessoas que nele vivem, para que possam ter mais qualidade de vida.*-----

----- *Pelos ideais do vinte e cinco de Abril,*-----

----- *Viva a Liberdade! Viva o Centro Democrático Social – Partido Popular! Viva Portugal! Muito obrigado.*-----

----- *Em representação do Grupo Municipal do PS, foi concedida, pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a palavra ao Senhor Deputado Manuel Maria Cardoso Leal, que encerrou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:*-----

----- *“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Presidentes de Junta de Freguesia, representantes das Juntas de Freguesia, das Associações, das Organizações da Sociedade Civil, da Imprensa. Excelentíssimo Público.*-----

----- *É nas crises que são postos à prova a força dos povos e a eficácia dos regimes políticos. Nós acreditamos no Regime Político implantado pelo vinte e cinco de Abril e queremos comemorá-lo, invocando os valores mais caros do vinte e cinco de Abril, a liberdade, a solidariedade. Invocamos a liberdade para refletir, para criticar, para apontar novos caminhos.*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Invocamos a solidariedade para dar esperança àqueles que mais sofrem nas atuais circunstâncias tão difíceis por que passamos.-----

----- *Associada à Liberdade vem sempre a responsabilidade. O PS assume a responsabilidade de ter assinado o Memorando da Troika, como é conhecido, que permitiu o acesso a meios financeiros indispensáveis ao funcionamento básico do Estado. O PS tem autoridade, por isso, para apelar ao fim das políticas de austeridade que foram, e têm ido, além do que foi inicialmente negociado no Memorando da Troika, políticas que têm causado tanta recessão, desemprego, e afinal, tornado mais difícil o objetivo inicial do reequilíbrio das contas públicas. O PS tem autoridade para apelar a políticas de crescimento económico que compensem essa austeridade.-----*

----- *É evidente que o PS não é o único a querer o crescimento, todos querem o crescimento, evidentemente. Mas o PS tem estado estes anos sozinho como que a pregar no deserto, a apelar a políticas de crescimento, não só, sem descurar as políticas de reequilíbrio das contas que são indispensáveis, também. E só agora vê chegarem-se outros, que andavam arredios, nomeadamente o Governo Português. Parece que ao fim de dois anos se descobriu que há lá alguém que dá pelo nome de Ministro da Economia.-----*

----- *O PS sabe, não tem ilusões, sabe que o crescimento só é possível no quadro europeu. E, por isso, o combate do PS tem-se feito na frente interna, mas também na frente externa. Hoje mesmo, realiza-se em Lisboa, por iniciativa do PS, uma reunião dos Partidos Socialistas Europeus para mudar a política neoliberal da direita da União Europeia, que tem imperado e tem dominado na União Europeia. Portugal só tem a ganhar com esta mudança da política europeia, e daí a importância tão grande que vão ter as próximas eleições para o Parlamento Europeu, porque é necessário contrariar a maioria que até agora tem dominado o Parlamento Europeu, que é a tal maioria de direita. E é importante que a esquerda se assuma, não só a nível nacional, porque isso não chega, que a esquerda se assuma, também em maioria, ao nível do Parlamento Europeu.-----*

----- *O que o PS critica ao Governo Português não é só a dose excessiva de austeridade, mas também o nada ter feito para mudar as políticas europeias, e até ter fugido deliberadamente a certas oportunidades que se lhe ofereceram, por exemplo, uma reunião convocada pelo Primeiro-Ministro Italiano Mário Monti, no sentido de reforçar o Bloco Sul da União Europeia.-----*

----- *Porquê? É estranho. Ou talvez não seja. Porque quando o Primeiro-Ministro anunciou, em setembro passado, a insólita medida de alteração da TSU, transferindo sete por cento dos rendimentos dos trabalhadores para as entidades patronais, coisa que as próprias entidades patronais recusaram, aí mostrou todo o seu zelo ideológico, mostrando-se mais neoliberal do que os neoliberais da Europa, demonstrando uma tremenda falta de sensibilidade social.-----*

----- *E tão zeloso, ou tão zelota, que nem se deu ao trabalho de preparar uma medida tão drástica no âmbito da concertação social. E por isso também não admira que o Governo Português tenha desprezado as propostas que o Partido Socialista tem feito, por exemplo, o ano passado, está a fazer mais ou menos um ano, as propostas a favor do crescimento. Desprezou-*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

as sempre. E que tenha alterado, já por diversas vezes, o Memorando da Troika sem dar cavaco ao principal partido da oposição, e que tenha desprezado o capital de consenso que tem distinguido Portugal e que tem sido reconhecido, que é uma mais valia de Portugal, haver um consenso em torno de políticas para atacar uma crise tão grave como aquela que temos.-----

5 *----- Agora, o Governo Português apela de novo ao consenso, não por convicção, ou por arrependimento, mas decerto por estar pressionado pela Troika, e pelas instituições internacionais a que chamamos Troika.-----*

----- E o PS, é evidente que é um partido responsável, está disponível para o consenso, mas no seio, ou no quadro de novas políticas renegociadas. Por aqui se vê, também, como nos regimes democráticos como o nosso, a oposição pode ser quase tão importante como o Governo, desde que seja uma oposição que esteja preparada para fornecer ao eleitorado alternativas de Governo.-----

10 *----- E é aqui que a oposição do PS, que é responsável e é capaz e pretende ser governo, quando o eleitorado o chamar a isso, é nisto que a oposição do PS se distingue de oposições extremistas que nem estão preparadas para governar, que se limitam ao protesto sem ter qualquer solução, nem querem governar, nem deixam governar. Nas crises, graves como a atual, parte do eleitorado sente-se por vezes tão desesperado que vota cegamente nestas oposições que, em vez de ajudarem, só bloqueiam as soluções possíveis. É o caso recente que aconteceu na Itália, como sabem.-----*

15 *----- O povo é livre, de votar, também é responsável pelas suas escolhas. Mas nós acreditamos na força que o povo mostra, e há de mostrar, nesta crise. Porque, se o povo é quem mais ordena, como diz uma canção tão associada, e bem, ao vinte e cinco de Abril, há de ser com este povo, que afinal somos todos nós, com os políticos que escolhermos, e não com salvadores da pátria que não existem, há de ser este povo com os políticos que escolhermos, que havemos de superar esta crise e construir um futuro melhor. Viva o vinte e cinco de Abril! Viva Portugal!-----*

20 *----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao Senhor Deputado Dino Augusto Ferreira Rasga que, em representação do Grupo Municipal do PPD/PSD, efetuou a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----*

30 *----- "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara. Excelentíssimos Senhores Vereadores. Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e demais Autarcas presentes. Senhores representantes das forças vivas do concelho e outras autoridades. Saúdo igualmente a guarda de honra dos Bombeiros Voluntários de Anadia. Senhores membros da Comunicação Social. Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----*

35 *----- Há trinta e nove anos, por esta hora da manhã, era já evidente que o intitulado Movimento das Forças Armadas tinha atingido os seus objetivos – derrubar o regime instalado em Portugal.-----*

----- Apelava-se aos portugueses para permanecerem em casa e evitar maiores males, mas não



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

foi conseguido: o povo português saiu à rua manifestando a sua satisfação.-----
----- Estava confirmado um acontecimento que ficou e ficará indelevelmente marcado na
História de Portugal, na memória coletiva dos portugueses e até na história de outros países e
povos.-----
5 ----- Ficou perpetuado com o nome do dia da sua concretização - vinte e cinco de abril - e a
expressão vinte e cinco de abril ficou de tal modo inscrita no coração dos portugueses que o
ano, mil novecentos e setenta e quatro, passou a menos importante para que o vinte e cinco de
abril seja de todos os anos e como o presente e o futuro dos portugueses.-----
----- Os objetivos expressos em abril de setenta e quatro pelo Movimento das Forças Armadas
10 ultrapassaram largamente os que o original movimento militar de algumas chefias intermédias,
capitães e subalternos, definiu, como comprovam os documentos e cartas que o então Capitão
Vasco Lourenço endereçou aos seus "camaradas" durante o ano de mil novecentos e setenta e
três e disponíveis no Centro de Documentação da Universidade de Coimbra, por exemplo. Mas
mais importante que a origem e as vicissitudes do trajeto é o epílogo e, desde logo, a nova e
15 justa esperança para os portugueses.-----
----- Em abril de setenta e quatro os objetivos consubstanciavam-se nos chamados "três dê's":
Democracia, Descolonização e Desenvolvimento.-----
----- Na base da democracia está a liberdade - pilar essencial. Os seus valores fundamentais
são os direitos individuais à vida - liberdade cívica e propriedade, respeito pelo bem comum,
20 igualdade de oportunidades, equidade na justiça e qualidade de vida.-----
----- Os portugueses vivem, de facto, uma democracia plena, reconhecida pelos analistas
internacionais. Como nós, só cerca de vinte por cento dos países, a que corresponde cerca de
quinze por cento da população mundial, é que têm democracias plenas como a nossa.-----
----- Os três primeiros critérios que aferem, portanto, a democracia plena, são o processo e
25 pluralismo eleitoral, funcionamento do Governo e liberdades civis. Aqui, temos uma avaliação
bastante favorável. O último critério - "participação e cultura política" - está mais longe da
avaliação favorável. Se atendermos à crescente abstenção e alguns inquéritos de rua dos
órgãos de comunicação social percebemos.-----
----- Longe vai o ano de mil novecentos e setenta e cinco, e meses de setenta e quatro pós
30 vinte e cinco de abril, em que alguns, que ainda hoje não entendem a democracia que temos,
procuraram trocar somente um totalitarismo por outro.-----
----- O segundo "dê" - Descolonização. Aqui, Senhores Deputados e amigos presentes,
somaram-se erros sobre erros. Daí nos custar ouvir alguns dos seus protagonistas apelidarem
de "exemplar". Exemplar terá sido a descolonização que D. Pedro de Bragança fez com o Brasil,
35 no século dezanove. Hoje é comum os dois países referirem-se um ao outro como país irmão.
Será que o mesmo acontece com Guiné, Angola e Moçambique? Será que nestes países, trinta e
oito anos depois, os portugueses têm as mesmas oportunidades que os naturais de outros
países? Havia um handicap - os catorze anos de conflito armado. Mas, terão tido os
negociadores a isenção que se impunha?-----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O último dos "dês" é Desenvolvimento. A integração, em oitenta e seis, de Portugal na CEE, atualmente União Europeia, resultou num período de crescimento económico, embora, na opinião de muitos analistas, menos intenso e prolongado que o registado com a adesão à Associação Europeia de Livre Comércio, a EFTA, no final dos anos de cinquenta, princípios de

5 sessenta.-----

----- No entender dos especialistas, na segunda metade da década de noventa, desperdiçámos, nos pontos de vista orçamental e do crescimento económico, de que resultou uma quebra acentuada das receitas fiscais. Desperdiçámos, ainda, as receitas das privatizações e os benefícios resultantes da baixa dos juros da dívida pública, necessária, na altura, para

10 aproximar os juros dos vários países com vista à integração na moeda única europeia.-----

----- Em oposição, não fomentámos a modernização dos meios de produção, a competitividade da economia com o exterior para possibilitar o aumento das exportações. Privilegiou-se, isso sim, a procura interna.-----

----- Os salários, mesmo mais baixos que os dos outros países, cresceram acima da

15 produtividade, que aliados à queda das taxas de juro, favoreceu o aumento despropositado ao consumo interno, fortemente dependente do exterior, e assim foi crescendo assustadoramente um fantasma – a Dívida Pública.-----

----- Em bom português, podemos dizer: "vivemos acima das nossas possibilidades". A dívida foi crescendo lentamente, em valor bruto, até dois mil e seis/dois mil e sete, mas controlada

20 com o aumento do PIB – produto interno bruto -, mantendo o seu valor percentual na faixa dos sessenta por cento.-----

----- Mas após este ano deu-se um autêntico desastre. Foram as PPP's, a estruturação financeira designada "Project Finance", que cultiva a ideia que os projetos se autofinanciam e se pagam automaticamente, as SCUT's e outros desastres habitualmente designados engenharias

25 financeiro-bancárias.-----

----- Resultado, a dívida passou de cem para duzentos mil milhões de euros, e pior, passou dos sessenta por cento do PIB para os cento e vinte por cento. Isto é, a família Portugal, mesmo consumindo "zero", depois de entregar todo o rendimento, ainda fica a dever vinte por cento do mesmo.-----

30 ----- A culpa? Bem, somos todos culpados. Fomos às festas, batemos palmas, alguns até foram à monumental feijoada. Como diz o provérbio popular: "Não há mal que sempre dure, nem bem que se não acabe".-----

----- Começámos pelo fim: "o bem acabou". E o mal, quando acabará? O povo sente a crise e já pouco vai em festas. A nossa classe política não continuará só a querer festa?-----

35 ----- Faço aqui um parêntesis para definir que quando falo em classe política, englobo Deputados da Assembleia da República, governantes atuais e passados, dirigentes partidários atuais, passados e os candidatos que se alinham para esses lugares.-----

----- E porque digo que só continuam a querer festa? O país caiu num precipício e vai a caminho do fundo. Alguns indicadores informam que parou de descer e pode inverter e passar a subir.



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mas descer é fácil, subir implica um esforço maior e é necessário a ajuda de todos.-----
----- Estará a classe política disponível para unir esforços? Não me parece. O que é preciso é gastar mais uns milhões, que não temos, voltar àquele folclore da visita aos mercados, nem que seja para distribuir umas sacas plásticas e umas esferográficas, beber um copo com o tal POVO
5 de que se servem mais do que respeitam e se preocupam. Quando termina o folclore, concluiu-se nada mudou. Até aqui governava o A e passou a governar o B. O A, que reclamava o apoio do B, agora entende-se no direito de lho negar. Alguns, os habituais, dois dias depois, estão a reclamar novo folclore para substituir o B. Outros também o farão, embora mais tarde.-----
----- De folclore em folclore, ou de jogo em jogo, esta classe política vai mudando alguns
10 documentos do Estado, mas que não os afete. Outros documentos, mesmo que estejam tão bafientos como o Estado Novo em mil novecentos e setenta e quatro, são intocáveis.-----
----- Vejamos. Em mil novecentos e setenta e cinco, foi aprovada a atual Constituição da República Portuguesa. Não podemos esquecer, e já o referi aqui, a tendência totalitarista que dominava nessa altura. Poderá este documento fundamental estar atualizado quando faz hoje
15 trinta e oito anos?-----
----- A televisão emitia a preto e branco, hoje é a cores e já vai no 3D O computador estava numa sala enorme com ar condicionado, hoje anda no bolso. A informação que demorava dias, horas, meses, a chegar, hoje assiste-se em direto. São exemplos, mas, globalmente, o que temos hoje que é igual a mil novecentos e setenta e cinco? Bem, só nós mesmos, que temos
20 mais de trinta e oito anos. E pensaremos como nesse tempo? Não, por certo não pensamos.-----
----- Naturalmente, haverá quem não tenha mudado, nem mude nunca, e considere que a Constituição com as sete operações de "charme" sofridas está adequada ao século XXI.-----
----- Esta minha intervenção talvez já vá longa, mas não poderia terminar sem uma referência a outra decisão da classe política. Senhores Deputados, refiro-me agora a uma das grandes
25 conquistas do povo com o vinte e cinco de abril – o poder local.-----
----- Todos sabemos o que é o Presidente da Junta de Freguesia para os seus fregueses: um amigo; uma ajuda sempre disponível; alguém que cuida da sua qualidade de vida; alguém que tem direito a uma pequena remuneração, mas que, ou não a recebe e transforma-a em algo para todos, ou recebe, mas não chega para os combustíveis e comunicações a favor da
30 comunidade. E muito mais poderiam os Senhores Presidentes de Junta, aqui presentes, acrescentar.-----
----- O Presidente da Câmara Municipal. E aqui refiro-me a duzentos e noventa e não aos trezentos e oito. Também poderemos considerar provavelmente um amigo, alguém que quer o melhor para a sua terra e região, alguém que luta pela melhoria da qualidade de vida dos seus
35 munícipes. Enfim, naturalmente, muitas outras coisas que todos nós conhecemos e que poderíamos acrescentar também.-----
----- Estas mulheres e homens que vivem o dia-a-dia com os problemas dos outros, com a preocupação de os resolver, são eleitos olhos nos olhos por aqueles a quem vai, diria, servir. Quem os elege, conhece-os. Mesmo que entendam que são a pessoa certa para o lugar e a



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

melhor os defende, têm prazo – três mandatos.-----

----- *Então e os deputados que elegemos que verdadeiramente não conhecemos? Podem ter a Assembleia da República como posto de trabalho? Há deputados com quase tantos anos na Assembleia da República como a democracia e são verdadeiros "expert" em tudo, basta ver a*
5 *constituição das várias comissões, que, mesmo tratando de assuntos tão diversos, tem muitos nomes repetidos.-----*

----- *Crise é preciso pagá-la, mas... convém que sejam os outros.-----*

----- *Deixo aqui algumas perguntas. Não dei muitas respostas e sabem Vossas Excelências por quê, Senhores Deputados e público presente? É que as minhas respostas deram-nas Vossas*
10 *Excelências à medida que formulei as perguntas.-----*

----- *Viva o vinte e cinco de abril, que melhore a vida dos portugueses. Viva Portugal! Obrigado"-----*

----- *De imediato, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para fazer a sua intervenção, a qual se passa a tentar*
15 *transcrever na íntegra:-----*

----- *"Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Senhores Vereadores. Senhores Presidentes de Junta. Senhores Deputados. Representantes das Instituições aqui presentes. Naturalmente ao Corpo de Bombeiros. À Comunicação Social. Ao público em geral. Se ficou alguém por enumerar, eu peço desculpa.-----*

20 *----- Bem. Eu tinha aqui um discurso para falar do vinte e cinco de Abril, falar de muitas coisas, mas atendendo aos discursos dos meus anteriores representados, eu quero dizer que já foi tudo dito sobre o vinte e cinco de abril, mas terei de dizer qualquer coisa para naturalmente enquadrar a razão de eu estar aqui neste lugar a falar para todos vós.-----*

25 *----- Na verdade, a democracia de setenta e quatro, aquela que se pugnava com o movimento das forças armadas, é incompatível, neste momento, com a democracia que vivemos, por razões que já foram aqui apontadas. Naturalmente que aqueles, os patriotas, chamemos-lhe assim, de setenta e quatro, não geriram o país politicamente, fizeram a revolução e entregaram, e bem, na minha opinião, à sociedade civil aquilo que realmente eles acabaram com o golpe de ter na mão.-----*

30 *----- Os patriotas desapareceram quase todos. Já foi em setenta e quatro. Alguns morreram, outros desencaminharam-se todo este processo porque apareceram volvidos, não são exatamente trinta e nove anos, mas há uns anos a esta parte, ao desaparecimento desses ditos patriotas, apareceram naturalmente os oportunistas. E são oportunistas porque não são políticos em si. Eles não representam exatamente o povo.-----*

35 *----- Os Governos, como sabeis, não são eleitos de uma forma democrática. A própria Assembleia da República também não. É uma democracia estranha, não é. Nós aqui em Anadia votamos um deputado. O deputado até pode ser de Lisboa, não conhece a minha terra, não conhece a nossa terra. Esta não é a verdadeira democracia. A democracia é no nosso círculo nomearmos efetivamente, ou, que não e nomear, é eleger, exatamente aqueles que*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

representam a nossa área. Não está feito.-----
----- Há pouco, alguém dizia aqui que há deputados que têm quase tantos anos de mandato como tem a democracia. Isto realmente é estranho, quando esses indivíduos não olham para si próprios, enfim, limitando os mandatos a um simples Presidente da Junta de Freguesia.
5 Reparem, não está em causa o Presidente da Câmara, mas também estaria.-----
----- Mas, quer dizer, que mal fará ao Estado, em termos financeiros, a existência de uma Freguesia. Eu não percebo. Reparem nessas bandeiras. Da próxima vez, muitas delas não estarão aqui. Terá de aparecer uma nova bandeira. É que isto não é só acabar com a Junta de Freguesia. Isto para mim realmente é a parte mais negativa que a democracia fez desde o vinte
10 e cinco de abril. Anular uma Freguesia? E, depois, de uma forma tão violenta, não tiveram a coragem, porque ainda não deram nome à nova Freguesia. É um agrupamento com um Presidente, não são três ou quatro Freguesias agrupadas, não é um agrupamento de Presidentes.-----
----- Quer dizer, isto está tudo nas mãos da tal democracia que o vinte e cinco de abril
15 proporcionou e que, naturalmente, os homens do dinheiro - não temos dúvidas -, os nossos parceiros económicos ou financeiros, mostrando, ou verificando a bondade dos cidadãos eleitores, foram-se acocorando no poder, e hoje são quem decidem.-----
----- E vão mais longe. Têm vergonha de o dizer muitas pessoas, que fazem discurso todos os dias, do próprio Governo, da própria oposição, têm vergonha de o dizer. Mas, foi dito aqui há
20 instantes, que depois de pagar tudo, ainda ficávamos com vinte por cento para pagar. Mas isso são contas, enfim, nós todos aqui, que estamos aqui, com todo o respeito que tenho por economistas, são tudo contas feitas no joelho. Por quê? Porque eles não sabem quanto é que nós devemos efetivamente.-----
----- Esta é que é a verdade. Apareceu aí os SWAPS, aquelas coisas, aqueles nomes que só
25 eles, economistas e financeiros é que sabem. Vocês não sabiam nada disso, de certeza absoluta. Eu, pelo menos ando tão atento ao dinheiro, que nunca pensei que isso que era possível. Vieram com propostas, ter com o Presidente da Câmara, que tinha dinheiro e tal, uma Câmara com dinheiro, era conveniente, empreiteiros, empresários, era conveniente que o Presidente da Câmara alinhasse nessas propostas.-----
30 ----- Eu hoje, perante as notícias, fico a entender que afinal era uma coisa dessas que me queriam propor. E uma Câmara que efetivamente tem uma situação financeira equilibrada, estaria hoje como muitos outros que torneiam a limitação dos mandatos e até vão, ou querem ir, instalar-se noutras Câmaras para fazer o mesmo milagre que fizeram daquelas de onde estão a sair, que é pô-las na bancarrota. Essas Câmaras estão na bancarrota. E estão na bancarrota
35 por quê? Porque não têm dinheiro para pagar. Foi preciso o Estado - isto é do conhecimento de toda a gente -, foi preciso o Estado agarrar em somas fabulosas e vir pagar as dívidas a fornecedores e empreiteiros.-----
----- É assim que são as Câmaras desses grandes dinossauros, chamemos-lhe assim. É evidente que para agravar essa situação, ainda vieram à Câmara de Anadia, que tem uma situação



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

absolutamente controlada, e queriam-lhe tipo de uma participação por solidariedade para com aqueles que gastaram o dinheiro de uma forma desordenada, que no fundo gastaram aquilo que não tinham.-----

5 *----- Portanto, meus amigos, é disto que eu vos quero falar. Não pretendo dar nenhuma lição de democracia. Os livros estão cheios disso. Quero falar-vos olhos nos olhos daquilo que efetivamente se passa. Há uma lei de compromissos. O Governo viu finalmente, mas depois dos seus acólitos já terem gasto grandes somas, viu finalmente que era preciso uma lei de compromissos. Afinal viu aquilo que eu vejo desde que estou na Câmara. Eu na Câmara utilizei sempre uma lei de compromissos como a deles, que eles fizeram agora. Tão rigorosa quanto a*

10 *deles. Esta até é menos rigorosa porque é furada com essas habilidades.*-----

----- O Presidente da Câmara de Anadia só manda fazer quando tem dinheiro em cash, chamamos-lhe assim. Tem cá o dinheiro, manda fazer. Toda a gente sabe que quando o Presidente da Câmara de Anadia manda fazer, de certeza que há lá o dinheiro, a não ser que, como foi agora uma decisão de um Ministro, que diga suspenda-se a caixa, o fornecimento

15 *durante uns xis dias. E eles como devem ainda parte do Velódromo de Sangalhos, eu estou com alguma apreensão no sentido de dizer assim, poderei continuar a gastar dinheiro? É isto. E ele é nosso. Mas, à partida, não é para as Autarquias, essa lei. Eu não sei para que é que é. Sei simplesmente que nos condiciona.*-----

----- Mas, meus amigos, também foi falado aqui que essas leis que tanto vão deteriorar a

20 *relação entre munícipes e quem nos governa, que reparem bem que elas são sempre favoráveis à parte do Governo. A Câmara de Anadia não é à revelia de ninguém, é que tem condições para fazer efetivamente o que está a fazer. Reduziu o preço da água. Toda a gente sabe disso. Criou escalões próprios para os mais carenciados. O IMI, que é assustador a subida dele, e que muita gente pensa que é a Câmara Municipal que é responsável por isso. Não, não somos*

25 *responsáveis. É uma lei do Governo que definiu a reavaliação de tudo isso, e até as percentagens, dando uma folga, naturalmente, nas percentagens, de uma determinada média para outra mais alta.*-----

----- A Câmara de Anadia, em termos de IMI, é aquela que efetivamente tem o IMI mais baixo, desde sempre. Tomem nota, desde sempre. Nós sempre mantivemos a taxa mínima, e

30 *mantemo-la. E continuamos a governar-nos.*-----

----- Não aderimos à SIMRIA, que era para alienar as nossas águas. Temos as águas de Anadia que ainda agora ao associarmos os Serviços Municipalizados à Câmara Municipal se verifica que

35 *ainda teve um saldo positivo.*-----

----- Portanto, meus caros amigos, isto é para dizer que estamos a governar como devia ser

35 *governado o nosso Estado. Nós não temos dívidas incontroláveis, nós não devemos a fornecedores, nós não devemos a empreiteiros, nós não devemos nada e, como disse, ainda ontem foi à reunião de Câmara, e como se diz que às vezes que nós governamos um pouco, enfim, ditatorialmente, que escondemos as nossas, na reunião de Câmara, nas nossas reuniões de Câmara, procurem aí a ver nessas Câmaras vizinhas, têm lá presente a comunicação social.*



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ainda ontem um elemento de Avelãs de Cima, que veio a, não é reivindicar, veio sugerir, portanto, que apoiássemos um projeto que eles têm lá para realizar, que eu acho até interessante, foram-se todos embora, um resolveu ficar. Fez-se-lhe esta pergunta: então o Senhor quer alguma coisa? Era a nossa obrigação. Não, não, eu não quero nada. Se não quer nada pode ficar. Pois, estava a comunicação social na presença da discussão dos nossos problemas. Onde é que está qualquer coisa a esconder as nossas atitudes do dia-a-dia? Nada.--

5 ----- Falava-se há pouco das Juntas de Freguesia. E eu quero referir também isso. O Estado não tem vergonha de acabar com as Freguesias. Sabem por quê? Porque a Câmara de Anadia, ainda o ano passado, deu tanto financeiramente às Juntas de Freguesia como deu o Estado. Portanto,

10 imaginem uma Câmara a não colaborar, como nós colaborámos com as Juntas de Freguesia, imaginem a que é que essas Juntas ficam sujeitas.-----

----- Portanto, meus amigos, tudo isto é uma admiração para os indivíduos lá da grande capital, e não só. Onde é que ele arranja o dinheiro. E, então, quero-vos dizer. Não venham aí com ameaças que vai haver auditorias, que vai haver isto, que vai haver aquilo. Nós? De maneira

15 nenhuma. Temos na Câmara funcionários em quem acreditamos. E a esse respeito quero-vos dizer que tenho sido confrontado, eu como Presidente da Câmara, anualmente, até com mais que uma auditoria, que penso que nem tem que ser interna nem externa, é daqueles que têm competência para fazer as auditorias, a Inspeção-Geral de Finanças, a Inspeção-Geral das Autarquias Locais, que por problemas de pessoal está fundida. Todos os anos estamos a ser

20 auditados. Portanto, estamos conscientes do que fazemos. Se não fazemos melhor é porque não podemos, mas tenho que vos dizer que já tenho cá o relatório da última auditoria, temos dez dias para fazer o contraditório que, se quisermos, em função daquilo que lá vem, nem precisamos de contraditar seja o que for, porque na verdade ele é extremamente positivo. E vai ser tornado público na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal e à imprensa, se assim o

25 entender, porque ela tem estado, e tem essa liberdade em Anadia, de estar presente mesmo nas reuniões privadas do Executivo.-----

----- Portanto, meus caros amigos, eu quero dizer uma palavra também para as Instituições. As Instituições são entidades independentes em que a Câmara se encontra disponível para com elas dialogar de forma permanente e de maneira a podermos com elas elaborar projetos do seu

30 próprio interesse. Reconhecemos nessas Instituições uma proximidade de tal ordem em relação ao povo em geral que eu, sinceramente, não podia deixar de fazer este reparo. Elas têm sido excelentes, têm vindo à Câmara com projetos, que nem sempre podemos apoiar na totalidade, mas temos colaborado permanentemente.-----

----- Também não quero que pensem de mim aquilo que eu pensei em alguns discursos que aqui foram feitos, do tempo que demoraram. Eu, se calhar, também já estou a demorar muito tempo, e eu falar de Câmara, da Câmara que me orgulho de presidir, pela grande equipa de trabalho que se reúne à minha volta, das Juntas de Freguesia que só em momentos assim em que já se põe em conta a política é que há algum estremeção. Mas não estremeçam, como se diz aí na gíria. Mesmo com esses, que se sentem acanhados, venham, não fujam. Deem a cara



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e continuem a lutar pela Freguesia porque é essa na verdade a obrigação que têm. Nós somos eleitos para períodos de quatro anos e, que eu saiba, eles ainda não acabaram. Mesmo aqueles que agora dizem, porque se andam a arranjar muitas estradas, têm toda a razão de o fazer. Primeiro, estou com plenos poderes. Reparem, um colega meu até da cadeia vai gerir a Câmara, não deve ser muito difícil gerir uma Câmara.-----

5 ----- Portanto, reparem nisso. Estou à vontade. Estou disponível para colaborar com todos e dizer-vos aqui uma coisa muito simples: o futuro vai ser escuro, se não mesmo negro. Por quê? Porque empobrecem o povo, o povo pobre não paga impostos, não havendo impostos também não há crédito, porque os tais Troicanos enquanto não nos puserem, portanto, com o pau e o

10 saco à procura de esmola, eles não desarmam. É assim o poder financeiro, é assim o poder económico e, portanto, estou muito apreensivo.-----

----- Mas a Câmara de Anadia, que daqui a quatro, cinco meses, ou seis, vai mudar de mãos, não sei quem vem, mas há uma coisa que eu vos digo, fiquem conscientes do que vos digo, não transmite dívidas para que outros paguem, não temos essa necessidade, nem temos esse

15 problema. As estradas que estamos a fazer, penso que já andam ali a trabalhar no Moinho do Pisco, que vai sair daqui das escolas de Avelãs de Caminho até a essa parte, uma grande reformulação, reparem se é preciso ou não, se não tem os cortes de saneamento, não tem os cortes de uma empresa de cogeração. Digam. Nas Vendas de Samel, em Samel, se não está todo, de certa maneira, estão danificadas. Nós não andamos a espalhar dinheiro, nós andamos

20 a aplicar dinheiro. Irá espantar muita gente, mas é verdade. Temos o dinheiro, vamos aplicá-lo, dentro e fora das povoações, com as Associações aqui representadas, temos projeto para isso tudo, não foi nenhum orçamento inventado à última da hora.-----

----- Portanto, meus amigos, desculpem lá. Eu também fiz este discurso, enfim, para desanuviar aqui lições de democracia, muita conversa, muita coisa, que é próprio deste dia. E quero dar, portanto, os parabéns aos meus anteriores preletores, chamemos-lhe assim, porque se mostraram em forma para falar do vinte e cinco de abril, o que me levou, exatamente, a

25 falar pouco dele. Muito obrigado e a continuação, a todos vocês, de uma esperança que o país possa realmente, num futuro muito próximo, vencer esta crise que afeta a todos e que muito nos atormenta. Muito obrigado.”-----

30 ----- Por fim, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tomou a palavra para concluir a sessão comemorativa dos trinta e oito anos do 25 de Abril, com a intervenção que se passa a tentar transcrever na íntegra:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara. Excelentíssimos colegas da Mesa da Assembleia. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados desta Assembleia Municipal. Excelentíssimos Senhores Presidentes e Excelentíssimas Senhoras Presidentes das Assembleias de Freguesia aqui presentes. Excelentíssimos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia. Digníssimos Representantes das Entidades Públicas aqui presentes. Excelentíssimas Senhoras e Senhores Responsáveis por esta bonita moldura que nós temos aqui hoje, das nossas Associações, Coletividades e IPSS’s.

35



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Comunicação social. Caríssimos concidadãos deste meu querido concelho de Anadia.-----
----- Este é um dia de festa. Eu sei que os discursos falam de muita coisa porque esta festa provavelmente nem sempre teve a mesma alegria que deveria ter. E bastaria olhar para as laterias deste Salão Nobre de Anadia, para percebermos a multifacetada culturalidade que o
5 nosso concelho representa, não só na cor, mas também naquilo que cada um de vós desempenha nas suas Associações ou Coletividades.-----
----- Celebramos, hoje, mais um aniversário do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro, o dia que nós entendemos como sendo o da derrocada da ditadura, do fascismo, do caciquismo, dos cargos unipessoais de nomeação vitalícia, e que nos trouxe,
10 segundo alguns, a democracia, a liberdade, a voz aos silenciados. A Constituição da República Portuguesa garante que o direito de governação pertence ao povo e que esse delega, através de eleições livres e universais, a sua governação na classe política, seja ela organizada em partidos ou coligações partidárias, seja organizada em grupos de cidadãos. Nunca refere, contudo, que esses grupos de cidadãos têm que ser apartidários ou apolíticos.-----
15 ----- Como dizia um grande Bispo brasileiro já falecido "política é tudo o que eu faço que ajuda a promover o outro: se lhe dou de comer, estou a fazer política; se lhe dou guarida, estou a fazer política; se o ouço ou partilho as suas preocupações, estou a fazer política... e não tenho por isso de pertencer ao partido A ou ao partido B, tenho que ser cidadão".-----
----- Mas o vinte e cinco de abril foi, e continua a ser, uma revolução deveras sui generis: por
20 um lado, diz que é o povo que deve controlar a democracia, mas, por outro, permite aos representantes desse mesmo povo que limitem o uso dos direitos inerentes ao voto, criando, por exemplo, limitações de mandatos, como que dizendo afinal que não é o povo que decide se um determinado autarca deve continuar a sua tarefa ou se devemos desconfiar das suas capacidades, da sua honestidade e, como diz o povo, correr com ele. Que democracia estranha esta que não acredita nos seus políticos ou na decisão soberana do seu povo.-----
25 ----- Estranha democracia esta que deixa no limbo as interpretações do que são afinal três mandatos seguidos: serão mandatos no mesmo território? Se o candidato mudar de partido político já pode concorrer ao mesmo território?-----
----- Parece-nos claro que se retiraram poderes ao povo de eleger quem quer e, não havendo capacidade, eu diria mais, não havendo vontade política de condenar a minoria dos políticos que é corrupta, se inverte a pirâmide do poder e já não é o povo que decide, são as duvidosas leis, criadas a conselho, muitas das vezes, de grandes gabinetes de interesses jurídicos de Lisboa.---
30 ----- Parece-nos, pois, legítimo que os partidos que criaram estas indefinições políticas e sociais aos cidadãos, que estes cada vez mais procurem soluções para servir os seus cidadãos fora destas estruturas fechadas e castradoras.-----
35 ----- E se não fosse já suficientemente perturbador às próximas eleições autárquicas do mês de setembro, ou de outubro, o facto das limitações de mandatos, o Governo prepara-se, embora digamos em abono da verdade, tenhamos muitas dúvidas quanto à sua capacidade para levar as suas intenções até ao fim, para agregar, contra, em nosso entender, a Constituição e a



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vontade da maioria dos portugueses, freguesias, num critério que assenta unicamente na perspectiva populacional, como se as freguesias fossem apenas a soma dos seus habitantes, como se a economia, a cultura e a cidadania, apenas pudesse funcionar nas comunidades que têm muitos habitantes, desprezando as identidades de cada aglomerado, as suas conquistas e a riqueza de soluções e apoios que a proximidade concede.-----

5 ----- Já todos sabíamos, caros concidadãos aqui presentes, que muitos políticos portugueses consideravam Portugal Lisboa e o resto do país uma grande paisagem. Contudo, nunca nenhum tinha levado este conceito tão longe: em Lisboa as freguesias foram agregadas pela vontade da sua população, no resto do país continental pela vontade de uma Comissão cujo Presidente,

10 pasme-se, até era contra as agregações; em Lisboa as freguesias tiveram direito a uma comissão instaladora que tomou posse esta semana e que vai durar durante seis meses, no resto do país continental apenas serão nomeadas comissões onde houve alterações territoriais, ou seja, em apenas duas freguesias do nosso país; em Lisboa as freguesias vão receber, neste tempo de crise, entre dois a quatro milhões de euros, ad eternum, porque a lei não diz quantos

15 anos é, nem quantos mandatos é, por se terem agregado, no resto do país continental, num mesmo concelho, as freguesias que se agregaram receberão mais quinze por cento de fundos, mas as outras, aquelas que não tiveram necessidade de se agregar, essas não recebem nada; em Lisboa as decisões foram tomadas na igualdade da vontade dos seus fregueses, no nosso concelho uma das agregações nem respeita as condições em que as outras foram feitas.-----

20 ----- Sem comissão instaladora é legítimo perguntar-se em que condições iremos votar nas próximas eleições nas freguesias emergente desta agregação? Qual é o património desta nova identidade – não é verdade que os nossos Presidentes de Junta dizem muitas vezes que foram feitas doações nos seus territórios apenas e só enquanto funcionar aquela freguesia? – Como se processam as junções orçamentais e porque terão que pagar as freguesias com saldos positivos as dívidas das agregadas com saldos negativos?-----

25 ----- Se, como refere a lei, as atuais freguesias terminam como entidades jurídicas no dia das próximas eleições, quem tem legitimidade para gerir estas novas identidades até à tomada de posse dos novos órgãos? Quem passa atestados, em nome de quem, se a freguesia atual terminou e a nova só inicia funções depois daquela data?-----

30 ----- Nestes casos concretos, acreditamos estar na presença de uma manifesta violação dos princípios do vinte e cinco de abril que hoje aqui celebramos, consagrados na Lei magna da nossa nação, a Constituição, que refere no seu artigo décimo terceiro, sobre o Princípio da Igualdade, que todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. Como, se Lisboa teve uma lei de organização administrativa e territorial, com princípios apenas para aqueles municípios, o resto do continente tem outra lei? E já agora, o que vai acontecer na Madeira e nos Açores?-----

35 ----- Em nome da democracia que hoje aqui celebramos, reiteramos o nosso entusiasmo decidido em tudo fazer para travar esta trapalhada apressada e sem sentido democrático que nos querem impor, depois de parecerem ter querido a nossa opinião, até porque o Direito



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Autárquico Europeu, aceite e integrado no nosso sistema jurídico pela Resolução da Assembleia da República número vinte e oito de mil novecentos e noventa, de vinte e três de outubro, cujo objeto foi a aprovação, para ratificação da Carta Europeia de Autonomia Local, é claro ao referir no seu artigo quinto, sob o título "Proteção dos limites territoriais das autarquias locais", que as

5 *Autarquias Locais interessadas devem ser consultadas previamente relativamente a qualquer alteração dos seus limites territoriais locais, eventualmente por via de referendo, nos casos em que a lei o permita. Devia, pois, em nossa opinião, ter-se perguntado às populações do concelho de Anadia, de cada uma das freguesias, o que pensavam sobre a agregação e não ter pedido opiniões a qualquer outro órgão!-----*

10 *----- "O homem vive, corrige, ajusta, edifica e destrói, algumas vezes, a sua vida; mas, passado tempo, dá-se conta de que o todo, tal como está, por força dos erros e do acaso, é imodificável".-----*

----- Se não podemos mudar o passado, mas queremos um futuro melhor...-----

----- ...teremos de continuar a lutar pelo que julgamos ser os direitos dos nossos concidadãos,--

15 *----- ...continuar a lutar pela possibilidade de expressarmos livremente as nossas opiniões,-----*

----- ...e continuarmos a fazer valer a pena viver abril! Muito obrigado."-----

----- Antes de dar por terminada a sessão solene e comemorativa, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal disse pretender deixar um agradecimento muito vivo e caloroso a todas as Associações do concelho de Anadia que tinham querido estar presentes naquela sessão solene.

20 *Referiu, ainda, compreender não ser um ato físico fácil estar em pé durante todo aquele tempo. E, por isso, disse que tinha que o agradecer redobradamente.-----*

----- Deixou, também, um agradecimento a todos os que embora tivessem colaborado diretamente com a Assembleia, não estavam presentes mas que tinham manifestado o seu apoio no início das cerimónias, junto da Praça do Município.-----

25 *----- Manifestou, igualmente, um grande agradecimento, com muito carinho, a todas as Freguesias e declarou continuar a acreditar que iriam continuar a ser quinze e, por isso, continuar a acreditar que voltariam a ver as suas bandeiras no futuro próximo. Não deixou de acrescentar que se tal não acontecesse, que não fosse pela inércia, pelo não fazerem ou por deixarem que outros fizessem o que lhes competia, afirmando que não iriam deixá-lo.-----*

30 *----- Às Associações, disse corroborar a palavra deixada pelo Senhor Presidente da Câmara, acrescentando que uma sociedade viva, uma sociedade atuante e uma sociedade interveniente, só o era quando a cultura, o desporto, no fundo, as suas gentes, se manifestassem de forma conjunta e trouxessem a público aquilo que na realidade sabiam fazer de melhor. Por isso, tinham tantas e diversas Associações, sublinhou.-----*

35 *----- Ressalvando não se tratar de colocar em qualquer situação de desigualdade, não deixou de manifestar um agradecimento, pela sua participação desigual, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Anadia, que mais uma vez tinha querido ser presença e tinha querido, de certo modo, tornar essa presença primeiro lugar naquelas cerimónias.-----*

----- Agradeceu, também, às pessoas com mais idade, mas sobretudo aos mais pequeninos que



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tinham marcado presença, a franqueza de terem querido estar naquela cerimónia. E, por fim, não deixou, igualmente, de agradecer indiscriminadamente a presença de todos.-----

----- Aproveitou, ainda, para deixar duas notas finais. Uma primeira para lembrar que o vinte e cinco de abril, no concelho de Anadia, ainda ia ter mais duas manifestações: uma junto das
5 escolas do concelho, como era habitual, e que iria decorrer, em princípio, na semana seguinte; e no dia quatro de maio, na Biblioteca Municipal, cerca das dezassete horas, iria ter lugar uma palestra sobre o vinte e cinco de abril, para a qual tinha sido convidado um dos capitães de abril, o Senhor Dr. Carlos Beato, Presidente da Câmara Municipal de Grândola, que iria estar presente para falar sobre a juventude e o vinte e cinco de abril. Sublinhou, assim, ser também
10 uma tradição ser festejado o vinte e cinco de abril no concelho com uma atitude pública daquele género.-----

----- Deu, ainda, a conhecer, para quem interessasse, que o Centro de Saúde de Anadia iria promover no dia três de maio, no Cineteatro de Anadia, um seminário sobre a sociedade e as doenças respiratórias.-----

----- A terminar, deixou uma palavra de apreço e de agradecimento a todos aqueles que no
15 Executivo Camarário ou no funcionalismo camarário tinham tornado possível aquela cerimónia, porque, como era do conhecimento geral, o Presidente da Assembleia só funcionava bem quando funcionava bem o Executivo ou os funcionários da Câmara.-----

----- Por último, reiterou a todos o agradecimento pela sua presença e desejou que aquele fosse
20 um dia de esperança, um dia em que pudessem pensar que, como alguém já tinha dito, todos estavam envolvidos naquele processo, processo aquele que só mudaria com o bocadinho que cada um conseguisse mudar.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, antes de dar por encerradas as cerimónias, desejou a todos um excelente regresso a casa e um bom dia feriado.-----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, de imediato, deu por encerrada a sessão extraordinária, solene e comemorativa, quando eram onze horas e quarenta e cinco minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como
25 suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

O Presidente -

35 O Primeiro Secretário -

A Segunda Secretária -



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

